ANNO 61.º — Numero 6:144 — Quarta-feira, 13 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

O DR. AFONSO COSTA

Faz em Paris afirmações categoricas, traduzindo fé na Republica e no seu futuro.

(Da "Montanha,,)

A passagem do dr. Afonso Costa pela capital francesa, forneceu motivo para que a opinião europeia se fixasse nesta ocidental Republica de Portugal.

Como primacial e representativa figura da nossa democracia consideraram os grandes jornaes parisienses o eminente estadista. Interessadamente o quizeram escutar e reproduzir em suas colunas as palavras e opiniões emitidas pelo insigne cidadão.

E assim procederam porque a todos os livres espiritos do mundo importa saber a marcha e o destino dum povo emancipado e contra o qual se mobilisam as forças da reação universal.

Este retalho de terra á esquina do velho continente, é, desde 5 de outubro de 1910, um taboleiro de experiencias politicas e sociais, ao de cima do qual se debruçam, febrilmente indagadores, milhões de olhares. Ninguem mais adequado a falar desta obra, cumprida a dentro de Portugal que o dr. Afonso Costa. E fel-o em tom decidido e audaz. Em suas afirmações ha energia e palpita o calor da fé. Ha nelas destemor, força, vigor combativo, experiencia politica, segurança na victoria e impeto creador.

E' alguem quem se pronuncia, cheio da decisão necessaria a enfrentar com as dificuldades desta hora, encarando de pupila fita e sem tremor os problemas presentes e os do futuro.

A nação sente a urgencia de homens de semilhante envergadura, farta até á saciedade de indecisões e meias tintas. A situação é avessa aos fracos e aos timidos. Requer virilidade, senso, amplitude de pensamento e fecundidade de ação. Exige quem pessua ideis e a tenaz vontade de efetivá-las.

Tal o sentir nacional, em grandes extensões impreciso, vago, oscilante e inquieto, noutros pontos orientado, definido, pronto a apoiar o gesto do estadista que se abalance a realisar Republica defendendo-a pela iniciativa frutuosa, e, se fôr preciso, pela força.

O país deseja e o partido republicano impõe alguem capaz de, sem hesitação, lançar, efetivando-a, a frase de Clemenceau aos franceses a quando da campanha violenta e virulenta contra a lei da separação:—«Concedemos-lhes todas as liberdades, menos a de serem escravos.»

Vem isto a dizer que aguardamos um Messias? Em modo algum.

Mas estamos em face dum homem com ideias e no qual supômos capacidade para as traduzir em atos.

Esperamo-lo apenas nós?

Não. Espera-o a nação, esperam-no os proprios adversarios.

Que disse, porém, em Paris, o dr. Afonso Costa?

A transcrição da *Humanité*, responde. E' pouco, pois, sem duvida o jornalista resumiu. Mas basta. São declarações categoricas, revigorantes como um bom banho eletrico.

Vejamos:

«O sr. dr. Afonso Costa, *leader* do partido republicano português e antigo ministro da justiça do governo provisorio, chegou ontem a Paris. Vem de Zurich, onde se conservou algum tempo para se restabelecer de uma doença persistente, que durante algum tempo o afastou da vida publica. Fomos procurar o sr. dr. Afonso Costa. Desejavamos saber o que este homem politico, o mais considerado do novo regimen português, pensa da atual situação do seu país. O dr. Afonso Costa recebeu-nos com o mesmo agrado com que nos recebeu após a revolução de 5 de outubro, ao conversarmos com ele na redação do *Mundo*, em Lisboa. Só lamentamos que o pouco espaço de que dispomos não nos permita expôr com maior desenvolvimento tudo quanto ele nos disse de interessante.

As ultimas gréves

— O que é que pensa, começámos por perguntar, do ultimo movimento grévista?

— Simplesmente, responde ele, foi um acontecimento desgraçado. Póde afirmar, entretanto, não ser exato que se tenham maltratado os presos. Foram considerados como presos politicos e houve para com eles todas as atenções. Do resto, a maior parte dos presos já foi posta em liberdade e só ha cincoenta prisioneiros submetidos a um inquerito, porque são acusados de delitos de direito comum e de ter lançado bombas.

— E' verdade, interrompemos, que esses acusados deverão comparecer perante um conselho de guerra?

— Serão julgados pelos tribunais civis e se só forem culpados de fatos da gréve, serão por certo absolvidos.

Os manejos monarquicos

— Falou-se muito da *entente* entre os ex-reis D. Manoel e D. Miguel de Brrgança e da possibilidade de uma nova incursão dos monarquicos no país.

— Se a aliança de que se falou entre D. Manoel e seu primo existe, não tem valor algum. Só representa uma força negativa que se juntou a outra força negativa, o que produz uma força mais negativa ainda. Os interessados sabem-no melhor do que qualquer outra pessôa. Sabem que não ha monarquicos em Portugal e que toda a tentativa de incursão está antecipadamente votada a um desastre lamentavel.

A atitude da Espanha

— Que diz a respeito da atitude do governo espanhol? E' certo que protege os conspiradores que se encontram na Galiza, na fronteira portuguêsa?

— Posso apenas dizer que, se o que se censura ao governo espanhol, não sei com que fundamento, acentua o dr. Afonso Costa, fosse exato, o seu procedimento estaria em singular oposição com os sentimentos que animam os republicanos portuguêses. Efetivamente, quaisquer que sejam o gover o e o regimen que presidam aos destinos da Espanha, os governos respeitá-los-hão sempre, e uma conspiração declarada ou dissimulada contra as instituições espanholas não poderia substituir no país senão o tempo necessario para o nosso governo a conhecer. Tenho a certeza, declara o dr. Afonso Costa, de que interpreto os sentimentos de todos os republicanos portuguêses.

As colonias portuguêsas

— A imprensa europeia, principalmente os jornais conservadores da Inglaterra e da Alemanha, ocuparam se com muita insistencia das colonias portuguêsas: que pensa dessa questão?

— Creio que não ha motivo para inquietações. Existe, efetivamente, um tratado, que se assinou em 1898, entre Portugal e a Inglaterra, pelo qual esta se compromete não só a respeitar as colonias portuguêsas, mas tambem a fazê-las respeitar. E' um compromisso que a Grã-bretanha tomou a nosso respeito após a licença que lhe démos para as suas tropas passarem por Moçambique, dirigindo-se ao Transvaal, quando se se deu a guerra. Esse tratado foi ratificado pelo governo republicano português, e está materialmente em vigor.

— Não ha, por consequencia, nenhum receio?

— Nenhum. O nosso regimen colonial não é certamente dos peores. Se um perigo existe para nós, não é mais pequeno nem maior do que o que existe para os outros.

A Republica é estavel

— Afastado esse perigo considera a Republica consolidada?

— Perfeitamente consolidada, responde o dr. Afonso Costa acentuando as palavras. Os partidos monarquicos não existem em Portugal; ou mais ainda, não ha monarquicos entre nós, porque a duzia e meia de miguelistas e algumas duzias de partidarios do antigo regimen, que se agitam por aqui e por ali, não teem cotação alguma. O povo português é completamente e profundamente republicano. Tanto é assim que só se póde falar de partidos republicanos quando se tratar da politica portuguêsa.

— Quais são esses partidos?

— Ha, de um lado, o partido republicano democratico, ao qual eu pertenço, e que possue o maior grupo parlamentar. Esse partido é o continuador do partido republicano que travou as grandes batalhas contra a monarquia, preparou e fez a Revolução. Foi ele que estabeleceu a lei da separação da igreja do Estado, a do inquilinato, a do imposto progressivo e outras medidas muito liberais e muito democraticas que honram o novo regimen português. O partido republicano democratico é verdadeiramente radical em politica e aceita no campo das reformas sociais o programa minimo do partido socialista. Na nossa frente encontra-se o partido de que é chefe o sr. Brito Camacho. E' um partido republicano á antiga, ferozmente individualista e naturalmente partidario de manter o *statu quo* no que se refere aos direitos de propriedade. Com que este partido podemos entender-nos para tudo que se refere á defesa da Republica e á adopção de certas leis de ordem politica; mas de ordem social nada temos de comum. Ha ainda o grupo chamado *republicano evolucionista* de que é chefe o sr. Antonio José de Almeida. Esse grupo é numericamente inferior. A sua politica consiste em reunir sob a bandeira do novo regimen os republicanos da ultima hora. E' uma politica que não admitimos. Para nós, republicanos democratas, não é suficiente que procedam como tal.

Uma Republica liberal

Depois de uma ligeira pausa, o dr. Afonso Costa afirma que o seu desejo mais ardente é fazer da Republica portuguêsa um regimen muito liberal e muito democratico. «Que a classe operaria nos acredite, que não nos crie embaraços que possam despertar esperanças entre os reacionarios e poder-se-hão colocar e até resolver a maior parte dos problemas que mais vivamente nos interessam».

Desejamos simplesmente que este otimismo e bela esperança se traduzam em factos e que a classe operaria portuguêsa aproveite os beneficios a que tem direito».

PAPEIS DOS CONVENTOS

Na reunião ultimamente realisada pela comissão da camara dos deputados, presidida pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães para se resolver ácêrca dos papeis apreendidos nos conventos jesuitas, ficou assente fazer-se uma publicação oficial, em fórma de boletins, em que se fará a historia do jesuitismo em Portugal. Por esses documentos se vê a grande interferencia que a seita tinha na politica portuguesa, sendo atacados os principais elementos republicanos e alguns chefes de partidos politicos, principalmente os srs. dr. José de Alpoim, dos dissidentes; e Teixeira de Sousa, dos regeneradores.

Como se sabe foram encontrados documentos importantes, pelos quaes se infere a grande importancia que os jesuitas tinham em assuntos religiosos e a superintendencia que exerciam sobre os proprios bispos.

Colaboraram assiduamente em varios jornais, como *Portugal*, *a Palavra*, *a Veritas*, *Sul da Beira*; *Ecos do Liz*, *Monorquia-nova*, *Petardo*, do padre Benevenuto, etc.

A comissão dos deputados, volta a reunir em breve para ativar aquela interessante publicação.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães conferenciou depois com o ministro do interior.

A INVASÃO

Não apavora ninguem, a anunciada invasão. Esperanças nela só as teem os que de esperanças vivem, porque ha ainda, nesta boa terra portugueza, quem espere tambem pela volta de D. Sebastião.

Alma doce e ingenua, sonhadora e crente, a alma nacional!

A invasão, quando se désse, custar-lhes-ia cara, aos invasores. O que eles fazem é comer por terras galegas os restos da lauta meza em que se refastela a reação. Uns magros cobres que ela lhes atira, já num deprimente gesto de despreso, ainda os mantem por lá.

Não tardará que os vejamos, a pele unida ao osso, ir de abalada em demanda da Argentina.

As fronteiras portuguezas foram-lhes fechadas pela negação da amnistia. Era o seu ultimo recurso.

*

A proposito da disseminação de praças de infanteria 10 pelos corpos do sul, o que ahi se tem dito!

E, todavia, o caso é natural. Daquele corpo desertaram cinco praças armadas, que foram juntar-se ao bando de Couceiro.

Ao sr. ministro da guerra, por ocasião da sua visita ao norte, constou que uma parte dos recrutas da guarnição de Vinhaeis, Macedo-de-cavaleiros e Bragança se trairiam. Foi então que se ordenou a sua distribuição por diferentes regimentos, vindo para aqui alguns, que já levaram novo destino

Caso de prevenção apenas, como se vê, bem entendida entretanto.

Essas praças vieram acompanhadas por outras de confiança e comandadas pelo capitão Andrade, tenentes Novaes e Ramires, alferes Moraes e Vasconcelos, e sargentos Sá. Dores, Sousa, Gouveia, Barros, Silva e Santos, que já marcharam de novo para ali.

Mala-do-Sul

LISBOA, 12 3-912.

Dentro de breves dias estará no paiz o sr. dr. Afonso Costa. O eminente estadista é esperado com verdadeiro interesse por que nele se consubstanciam neste momento todas as esperanças de resurgimento e progresso.

Vem o ilustre homem de Estado retomar o seu logar. Assumirá, ao que se diz, as redeas da administração publica, formando gabinete com elementos seus e do grupo cujo programa mais se lhes aproxima, e que, separado do elemento que era tambem um estorvo á sua ação acisada, deve produzir em favor da Republica o que ela espera que ele lhe dê.

Vamos ter ministerio novo. Indigitam-se já os nomes que o formarão. E', porem, tudo antecipado, prematuro. Só depois do regresso do sr. dr. Afonso Costa se ultimarão as negociações.

O que lhes posso asseverar é que isto vae entrar nos eixos e que, carrilado o vehiculo, a Republica entrará num periodo de absoluta legalidade, frutificador.

— Pelo ministerio da guerra foi enviada aos jornaes a seguinte nota oficiosa:

«E' completamente destituida de fundamento a noticia dada por alguns jornaes da manhã sobre a trasferencia de varios recrutas de infanteria 10 para outros corpos.

Ao contrario do que se informou, a instrução em infanteria 10, como em geral em todos os corpos que o sr. ministro da guerra visitou, está muito adeantada e representa da parte dos oficiaes que administram trabalha, gosto e dedicação, dignos de louvor.

A saida dos recrutas obedece á necessidade de os afastar das localidades e dos caciques reacionarios que se apresentam aos domingos, em que as praças teem licença de visitar as familias, para os induzir a ideias falsas e perniciosas á disciplina.»

— Foi hontem remetido para a Boa-hora o sr. José de Azevedo Castelo Branco, bem como o respetivo processo. Como os delitos de que o acusam não são da competencia do sr. dr. Costa Santos, este, de harmonia com o ministerio publico, enviou os autos ao juís do 3.º juiso de investigação criminal, á disposição do qual ficou aquele cavalheiro.

O sr. José de Azevedo foi interrogado pelo juís, sr. dr. Castro. Disse que nada tinha a confessar, porque a acusação de propalar boatos falsos e de que lhe haviam sido apreendidos documentos comprometedores, eram já do dominio publico por intermedio da imprensa do país e do estrangeiro.

Disse mais que ácêrca da carta dirigida a D. Manoel nada declarava porque aquela carta não estava junta ao processo e tanto mais que tratava de um caso melindroso e particular que não podia ter publicidade.

O sr. José de Azevedo prestou fiança, arbitrada em 8:000$000 reis, sendo fiador o sr. Joaquim Gomes Carneiro, escrivão do civel, e testemunhas abonatorias os srs. coronel Augusto Ferreira de Carvalho e João Botelho Castelo Branco.

— Continua, felizmente, decrescendo o numero de doentes com febre tifoide. Os carros ao serviço de saude, transportaram hoje de tarde alguns doentes para o novo hospital, instalado no antigo convento das Trinas.

— Consultados superiormente os senados das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, foram de parecer, por unanimidade, que a importancia das propinas não deve ser diminuida, não só por que em todos os paizes estrangeiros a matricula nos cursos superiores é muito mais cara do que ficou sendo agora em Portugal, mas ainda por que, se o preço das propinas fôr reduzido e como o Estado não dá nem póde dar dinheiro ás universidades, ficariam estas absolutamente inibidas de ministrar ao ensino o desenvolvimento que ele precisa e deve ter.

— A sogra do sr. Hogan Teves, jornalista, foi presa em Coimbra por suspeita conspiradora.

— Morreu em Angola o sr. Antonio Ribeiro da Costa, de 48 anos, natural de Ovar.

Jota & C.ª

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Elia Augusta Regala, D. Maria da Piedade Serrão e D. Amelia Tavares Afonso e Cunha.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Conceição de Fontes Ala, D. Alda Rego Diniz, D. Maria Luiza de Vasconcelos Dias, e os srs. José Antonio Pereira da Cruz, Nuno Alvarenga e João Carlos de Faria Nordeste

Além, a sr.a D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo, e os srs. Albino Gonçalves de Amorim, José Afreixo e Abel Duarte de Pinho e Pinto.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. Manuel Maria Amador, Vicente Candido da Rocha, rev Manuel dos Anjos Junior e José Rodrigues Pardinha e Antonio dos Santos Patos.

Está atualmente na sua casa da Avanca o nosso presado amigo, sr. dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos, meritissimo juiz de direito.

● REGRESSOS:

Vindo do Brazil é esperado na Povoa-do-mato o sr. Manuel Ribeiro Batista.

Já regressou do Pará o sr. Manuel Branco de Oliveira.

Tambem de ali regressaram os srs. Antonio da Fonseca e Salvador de Oliveira Rilho.

Da mesma procedencia chegou tambem ao Ribeiro o sr. Manuel Augusto Lopes Pereira, que ali se achava ha anos.

Vindo do Brazil, chegou ha dias a Ovar o sr. Antonio de Oliveira Batatel.

E' esperade em Estarreja, por estes dias, com sua esposa, de regresso de Pariz, o sr. Antonio Joaquim de Resende.

● ALEGRIAS NO LAR:

Teve o seu bom sucesso, com a maior felicidade, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.a D. Eugenia Gomes Leite, esposa do alferes de infantaria 24, nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Leite, a quem enviamos parabens.

Em Lisboa celebrou-se o enlace da sr.a D. Carlota Pimentel Corrêa de Araujo, filha dos falecidos viscondes de Odivelas, com o sr. Ernani Carlos de Castro e Lemos, filho dos srs. condes das Devezas, e sobrinho do sr. José Carlos Pereira de Lemos, considerado proprietario e capitalista de Sanfins. Foram madrinhas da noiva suas irmãs as sr.as D. Ema Pimentel Corrêa de Araujo e D. Palmira Pimentel de Araujo Padua e padrinho seu irmão o sr. visconde de Odivelas; e do noivo seus pais os srs. condes das Devezas.

O casamento realisou-se no dia 6, ao meio dia, na capela do palacio da Nunciatura, depois da cerimonia do registo civil.

● AGRADECIMENTO:

D. Rosa Emilia Regala Moraes, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, por ocasião dum principio de incendio em sua casa, no dia 2 do corrente, se dignaram interessar-se por ela, vem por esta forma fazêl-o, testemunhando a todos o seu agradecimento. A' briosa e humanitaria companhia dos bombeiros voluntarios agradece igualmente a prontidão com que organisou os socorros que, felizmente, não chegou a ser preciso utilizarem-se.

Ainda a extinção dos tribunaes de exceção

Falando, na sua sempre bem escrita cronica de Lisboa para o *Janeiro*, ácêrca dos ultimos acontecimentos das Trinas, dizia ha dias o eminente parlamentar, nosso considerado amigo, sr. dr. José de Alpoim:

.....

«Em contra posição a estes deploraveis fatos, surge a proposta, feita plo sr. dr. Barbosa de Magalhães, do partido democrata, deputado muito considerado e advogado muito distinto, para a supressão dos tribunais marciais e das Trinas. Já na vespera tambem os evolucionistas haviam exposto essa ideia por ocasião da apresentação da proposta da amnistia pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, cujo brilhantissimo discurso vem na *Republica* de hoje. O sr. dr. Macieira, tambem do partido democrata e ministro da justiça, sustentou igualmente a supressão dos daqueles tribunaes; o seu pequeno discurso de hontem esteve á altura dos seus creditos e expoz o que havia de gravidade nas tentativas de assassinio e mais violencias, em Lisboa e pontos do alemtejo, premeditadas por elementos demagogicos que podem lançar uma nota má nesta Republica que é obrigação defender. Folguei tanto com as propostas do sr. ministro da justiça e Barbosa de Magalhães quanto me doerem os acontecimentos das Trinas. Sou, e cada vez mais, um democrata convicto e ardente. Lembro-me do que já sofri por perseguições politicas; e fiz, a mim proprio, o juramento de nunca esquecer esses dias tristes e de me nortear sempre, haja o que houver, pelos principios da mais pura, ampla e generosa liberdade. E, como estou fóra de todos os partidos, defendendo e servindo a Republica, como me acho inteiramente arredado da vida publica, falo com desembaraço e sem paixão, na maior independencia.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 16 de março*—Aparecem algumas arvores derrubadas no Ilhote do Côjo.

No Farol entra a gatunagem em diferentes casas roubando varios valores.

Dia 17—Volta a chuva.

Faz-se a proposta para nomeação do oficial do registo civil recaindo no dr. Alberto Ruela.

Dia 18—Noite de rigoroso inverno.

Chegam muitos comerciantes para a feira que se realisa nesta cidade.

Camara municipal.—Sessão ordinaria de 7 de março de 1912. Presidencia do cidadão dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratola e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foram presentes e deferidos os requerimentos de Ventura Simões dos Aidos, do Paço, freguezia de Esgueira Manuel Ferreira Barreto; Junior, de Mamodeiro; e José da Rocha, desta cidade, todas para construções; de Izaias Augusto de Albuquerque para tomar de arrendamento duas lojas do «Mercado Manuel Firmino» afim de nelas estabelecer um talho; de Pedro dos Santos da Silva, morador no logar da Presa, freguezia da Vera-cruz, pedindo atestado de pobreza, que a comissão paroquial da referida freguezia confirma; de João José de Barros, do logar de Salgueiro, concelho de Vagos, pedindo licença para a construção dum muro em frente da casa que possue no largo da Estação, desta cidade, requerimento que havia ficado esperado, na sessão de 8 de fevereiro ultimo, até provar, o que agora fez, que o terreno onde deseja construir o muro lhe pertence.

Foram mais presentes e tomados em consideração os requerimentos de Domingos João dos Reis, sobre a arrematação do abarracamento da feira de Março; de Sebastião Nunes Pereira, pedindo a reparação dum caminho no logar de São Bernardo;

Um telegrama do ex.mo ministro da marinha, agradecendo o que a comissão lhe havia enviado pelo desastre sucedido á canhoneira «Faro», resolvendo-se lançar nesta acta um voto de sentimento por tão lamentavel desastre, que veio mais uma vez enlutar a nossa gloriosa armada;

Oficio do ex.mo deputado da nação, dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, agradecendo o que a comissão lhe enviou;

Oficio do ministerio da justiça, direção dos eclesiasticos, dando conhecimento de que não pode ser cedido gratuitamente a esta camara o hospicio de Sá; e oficio da comissão distrital de Aveiro, remettendo as copias das deliberações da mesma comissão de numeros 6:939 e 6943, que aprovam deliberações camararios de 13 de dezembro e de 18 de janeiro ultimos.

Pelo ex.mo presidente foi apresentada a conta da receita e despeza da gerencia do ano de 1911, que ficou sobre a meza para ser examinada e discutida; e, dando em seguida conhecimento á comissão de que na reunião dos representantes das comissões paroquiais e das classes interessadas no descanço semanal, que havia sido convocada para tomar conhecimento da alteração proposta pela Associação comercial de Aveiro, para ser alterado o artigo 16 do regulamento do descanço semanal aprovado pela comissão em sua sessão de 6 de abril ultimo, havia sido votado por todos, com excepção apenas do delegado da associação dos caixeiros, que o encerramento dos estabelecimentos da cidade fosse obrigatorio das 12 horas de domingo, em diante, sendo facultativo no dia seguinte até ás 12 horas, mas obrigando os patrões a conceder o descanço aos empregados e assalariados desde as 12 horas de domingo até ás 12 horas de segunda-feira, resolveu a comissão, por unanimidade, alterar a redação do artigo 16 do referido regulamento, substituindo-a pela seguinte: Artigo 16: com exceção dos casos previstos no presente regulamento, encerrar-se-hão todas as fabricas, oficinas, ateliers, casas de trabalho, depositos, armazens, estabelecimentos e seus anexos, e cessará a sua laboração interior e exteriormente todos os domingos ás dose horas, podendo abrir no dia seguinte de manhã, mas devendo os patrões dar o descanço aos seus caixeiros ou pessoal assalariado nas 24 horas seguidas que decorrem desde as 12 horas dos domingos até ás 12 horas das segundas-feiras.»

Esta alteração deve começar a ter os devidos efeitos logo que seja superiormente aprovada, aprovação que a comissão resolveu pedir imediatamente.

Tomaram-se depois as seguintes resoluções:

Pôr em rigorosa observancia as posturas sob o apascentamento de gados, em virtude da reclamação verbal de alguns proprietarios e lavradores das freguezias da Gloria, Vera-cruz, Esgueira e Cacia.

Encarregar o sr. presidente de negociar com o possuidor, Casimiro Barreto Ferraz Sachet, a compra do terreno necessario para a abertura de uma rua junto ao Canal de São Roque;

Levantar da Caixa-geral de depositos a quantia de 374:002 reis, que ali tem depositada do seu fundo de viação;

Intimar a firma Christo, Rocha, Miranda & c., e José Maria Nunes Branco, para rebocarem e caiarem as frontes dos seus predios, respectivamente sitos na rua dos Tavares e na Avenida da Revolução;

Oficiar á Companhia portugueza de iluminação a gaz, para que mande reparar as calçadas de cidade, levantadas pelos seus operarios quando procederem a canalisações e para que substitua o suporte do candieiro n.º 257 devendo retirar a console assente no muro da propriedade do dr. Zeferino da Silva Borges, sita na rua João de Moura, substituindo essa console por uma coluna.

Colegio de Nossa Senhora da Conceição.—Comemorando o aniversario natalicio da respeitavel directora desta importante e conceituadissima casa de instrução e educação, a sr.a D. Rosa Emilia Regala Moraes, realisaram as alunas uma atraente festa intima, no passado domingo, a que assistiram, alem do corpo docente, muitas ex-alunas do colegio, pessoas de familia das actuaes alunas e outras das relações da casa.

A festa, que constou de parte dramatica, musical e dançante, decorreu com brilho e entusiasmo, deixando as mais agradaveis impressões em todos os que a ela assistiram, pois foi uma prova inequivoca de que o «Colegio de Nossa Senhora da Conceição», sem embargo de ser o mais antigo de Aveiro, se acomoda perfeitamente ao espirito moderno, que baniu de taes instituições velhos processos hoje inadmissiveis para a formação do caracter das que, alunas hoje, amanhã teem de ser donas de casa, mulheres de sociedade.

Congratulando-nos com o facto, que muito nos apraz assinalar, daqui comprimentamos a sr.a D. Rosa Emilia Regala Moraes fazendo votos por que ainda por largos anos disfrute manifestações de carinho como as que no passado domingo lhe tributaram as suas numerosas educandas.

A' policia.—No domingo á tarde o rapasio endiabrado, em vertiginosas correrias e em furia acesa, jogava a pedrada no largo do Rocio e rua do Caes, pondo em risco as vidraças dos predios visinhos e as canelas das pessoas que passavam, não ligando o guarda de giro importancia ao caso, como se não fosse das suas obrigações reprimir este e outros abusos que se vêem praticar. A policia só entende necessaria a sua presença depois dos factos consumados.

Ao chefe de esquadra, que passa por funcionario activo e vigilante, solicitamos atenção para que se não repitam estes abusos, vigiando os guardas neste e outros locaes que são dos mais concorridos da cidade. Assim o esperamos.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Ampliações.—O sr. Manuel Cruz, habil fotografo local, tem-se ultimamente consagrado ao estudo da reprodução, em ponto natural, da fotografia, produzindo excelentes trabalhos, que teem merecido as mais justas referencias dos apreciadores.

Na vitrine central da «Ourivesaria Ratola», á Costeira, está ha dias em exposição uma dessas ampliações que se tem tornado digna de nota. E' o retrato do sr. dr. Jaime Lima, que está corretissima e cuja rigorosa expressão dificilmente se excederá.

Mas não é só neste genero que o sr. Cruz faz realçar os seus merecimentos artisticos. Todos os mais modernos processos de obter uma fotografia fiel lhe ocupam as suas horas de estudo e de trabalho. E' tambem de valor real uma reprodução de busto do sr. Abel Costa, que hontem vimos e que não estava ainda concluida.

O sr Manuel Cruz tem deante de si, com as suas aptidões, um futuro largo. E' um auspicioso começo que lh'o assegura.

Mi-carême. — Promovida pelo sr. José Gustavo de Sousa, realisa-se em Estarreja, na *mi-carême*, uma marcha luminosa, que, por ser entusiasticamente escolhida, deve produzir efeito magnifico pois todas as casas por onde a ela deve passar iluminarão tambem as suas fachadas.

Destacamento.—Seguiram daqui para Sever, afim de investigarem sobre o crime do Alto da Serra, onde foi assassinado o negociante Augusto Ferreira, dois guardas civis desta cidade.

Já ali está detido Manoel Tavares, de Vila-nova.

Teatro-aveirense. — Na proxima sexta-feira, 15, fará a sua estreia no nosso teatro a excelente companhia do *Nacional*, com a primeira e unica representação dos *20:000 dolars*, de Paulo Arnestrong, a esplendida peça norte-americana que tem feito sucesso em todos os grandes teatros da Europa.

E' uma bela noite que se anuncia e que só perderão os que não poderem gosal-a.

A companhia do *Nacional* vai receber ali do nosso publico os vibrantes aplausos a que tem jus.

Ordens religiosas. — Vão ser informados todos os regedores e juntas de paroquia de que só serão aceites pedidos ou representações para cedencias de moveis ou imoveis que foram pertença das ordens religiosas, desde que no pedido se indique que a cedencia é a titulo de renda ou venda e o preço porque a entidade que a pede a desejará pagar.

Tais pedidos e representações devem ser aprovados pelas estações tutelares e informados pela comissão concelhia de administração dos bens das egrejas sobre o valor do movel ou imovel e a da renda a exigir pelo seu arrendamento.

Obras da barra. — O imposto para as obras da barra de Aveiro tem rendido nos primeiros cinco mezes do ano economico corrente 128$930 reis, menos 35$560 do que em igual periodo do ano economico anterior. Pois se aquilo é cobrado como Deus quér!...

Registo oficial.—Foram concedido 60 dias de licença ao sr. Evaristo de Moraes Ferreira, habil condutor de 3.a classe, em serviço na direção das obras publicas de Aveiro, secção de Espinho.

Foram transferidos os fiscaes dos impostos de 2.a classe, srs. Antonio Joaquim Meireles, de Ovar para a Feira, e João Dias de Oliveira de Quintas, da Feira para Ovar.

Já tomou posse do seu cargo na comarca de Amarante, o nosso ilustre amigo, sr. dr. Ignacio Monteiro, que, durante cinco anos, exerceu com a maior imparcialidade e justiça em Ovar as funções de juiz de direito.

Deixou ali vivas saudades e foi em Amarante recebido com justificada consideração.

Efectuaram-se estes despachos: exonerando o sr. A. Carlos Teixeira de Brito de oficial do registo civil de Arouca e nomeando o sr. A. Alfredo Casanova Nunes Saldanha para o referido logar.

O nosso aniversario. Do *Progresso de Alquerubim*.—Completou 60 anos de existencia o *Campeão-das-provincias*, velho e denodado batalhar pela causa da justiça.

Ao ilustre colega, as nossas cordeais felicitações.

Do *Ideal*.—O decano da imprensa do distrito, o nosso presado colega *Campeão-das-provincias*, de Aveiro, completou 60 anos de existencia.

Velhinho, mas animado pelas boas ideias que tendam para a felicidade da patria e desenvolvimento moral e inteletual do povo, ele anuncia-nos que vai remoçar, apresentando se brevemente reformado no parte material e literaria, tornando-se um jornal de interesse popular devido á redução do seu custo e á ação educadora que vai estabelecer, contando com um distinto quadro de redação.

Correios e telegrafos — Uma reclamação justa.—O sr. Placido Teixeira, empregado telegrafo-postal nesta cidade, sendo encarregado pelos praticantes telegrafo-postaes do paiz de fazer parte duma comissão de colegas de Lisboa que tenciona apresentar ao seu administrador geral uma representação em que se reclama melhoria de situação, tenciona seguir em breve para a capital afim de desempenhar aquela missão.

E' certo que os praticantes dos correios e telegrafos com curso e alguns anos de atura da pratica, viram cerceados, numa reforma precipitada, direitos que haviam adquirido com a classificação obtida no concurso que fizeram em maio de 1911, colocando-os, em proveito de outros, numa situação deveras lamentavel.

O sr. Antonio Maria da Silva, que tem pugnado pelos interesses da corporação que derige, deve propor-se aos reclamantes aquilo a que teem incontestavel direito. Assim é de esperar.

As novas estampilhas.—Já cá chegaram, trazidas em correspondencia de fóra.

São o que sempre dissémos, mal vamos o cliché que aqui démos tambem: uma lastima, se não uma vergonha para a arte nacional. Aquilo está abaixo de toda a critica.

Feira de março.—Proseguem os trabalhos da construção do abarracamento para o grande mercado desta cidade, que de ano para ano tem deminuido em numero de concorrentes. A camara espera, entretanto, melhorar a situação por meio de medidas que entende dever adoptar para a sua conservação e desenvolvimento no futuro.

O praso do contrato com o actual arrematante do abarracamento, cessa neste ano. A camara vae anunciar a nova arrematação para breve e parece que haverá lucta entre os concorrentes.

Pela instrucção.—Está a concurso a escola do sexo masculino da freguezia de Aguada-de-baixo, Agueda.

Fizeram-se os seguintes despachos:

Exonerando o professor da Arrifana, na Feira, sr. Antonio Manuel Fructuoso; e anulando a nomeação do sr. Antonio Rodrigues Direito para a cadeira de S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis.

Teatro-avenida de Lisboa. — A celebre opereta «Casta Sazana», evidenciada antecipadamente por uma usurpação de direitos que uma outra empreza de Lisboa pretendeu fazer á do *Teatro-avenida* da mesma cidade, a opereta «Casta Suzana», atualmente em scena neste ultimo teatro, está obtendo um sucesso que, passando os suburbios da capital e estendendo-se a todo o paiz, chega até nós já com um tal renome, que não hesitamos em aconselhar aos nossos leitores a preferencia de tão belo espectaculo quando visitem a primeira cidade da nação.

As enchentes no *Teatro-avenida* de Lisboa sucedem-se entusiasticas, esgotando-se todas as noites a respectiva lotação.

A «Casta Suzana» será, pois, uma peça que tão cedo não sairá do cartaz, não só pela graça de que é recheada, como pelo brilhantissimo desempenho que lhe lá a companhia dirigida pelo iminente artista José Ricardo e de que faz parte a notabilissima actriz Cremilde de Oliveira, e pela forma deslumbrante porque a empreza a pôz em scena.

Eis em poucas palavras o gracioso entrecho da famosa opereta: *O Barão Conrado des Aubrais*, um sabio francez e membro da Academia, casado com Delfina e pae de dois filhos, Jaqueline e Humberto, parece a toda a gente um homem austero, que só se dedica a estudos rigorosos. E' adepto das teorias de hereditariedade em que se afirma que os defeitos dos paes passam aos descendentes, sendo considerado no assumpto uma grande auctoridade. Entretanto, esse sabio é um pandego de primeira ordem. Finge entregar-se de noite a estudos profundos, no seu gabinete, para mais á vontade frequentar todos os pontos da vida alegre de Paris, especialmente os afamados bailes do Moulin-rouge.

Ali se encontra com seu filho Humberto, que, tambem parecendo muito serio, se apresenta em companhia da «Casta Suzana», esposa de Pomarel, capitão da reserva e proprietario de uma fabrica de perfumes numa pequena cidade da provincia, o qual por sua vez nunca teve ocasião de frequentar os grandes centros do «demi-monde», como por exemplo os mesmos bailes do Moulin-rouge.

A sua esposa a «Casta Suzana», que se aborrece da vida monotona da provincia, tambem resolve procurar distração em Paris. Ahi reata as suas antigas relações com o tenente Renato, que por sua vez já caiu nos laços do amor e se resolve a casar com a filha do barão Conrado des Aubrais.

Depois de muitos «qui-pro-quos» toda a familia se encontra uma noite, casualmente, no Moulin-rouge, o que dá ensejo a situações do mais requintado sabor comico.

Afinal, vence a teoria do barão —que o filho é sempre, até nas suas más ações, herdeiro do pae.

No ultimo acto tudo se explica. A «Casta Suzana», vê continuada a sua reputação de mulher virtuosa; Pomarel, o fabricante de perfumes, continua confiando na fidelidade de sua esposa; o tenente Renato casa-se com Jaqueline, e Delfina jura ainda e sempre que o marido passa as noites trabalhando no seu gabinete de estudo.

No «can-can» do segundo acto apresenta-se o novo corpo de baile daquele teatro, de que fazem parte as gentis irmãs Litaly e as primeiras bailarinas Filipa Diaz e Maria Barberá.

Pela imprensa.—A todos os colegas de Lisboa, Porto, e provincias que a este jornal e ao seu diretor endereçaram benevolas palavras de saudação pelo aniversario do *Campeão das provincias*, o nosso agradecimento, que é extensivo tambem ás pessoas que por carta se dignaram manifestar-nos, pelo mesmo motivo, a sua simpatia.

Vai passar a denominar-se *Futuro de Estarreja* o nosso estimavel colega *Povo de Veiros*.

Passou tambem a denominar-se *Tribuna-livre* o nosso camarada de Sever do Vouga, o *Severense*.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 240; corôa, 204; e esterlino, 48 3/4 por 1$000 reis.

O tempo.—Melhorou consideravelmente, tendo-nos dado já nuns trez dias de luminoso sol de estio. Se assim continuar, bom será.

Barto diz, porem, com relação aos dias que vão de 11 a 17:

A temperatura deve manter-se sem grandes variações até terça-feira 12, baixando um pouco desde quarta-feira 13 até quinta-feira 14.

Em seguida voltará a subir, mantendo-se sempre numa progressão ascendente, até domingo 17.

Noticias miudas.—Vae ser aposentado o contador da comarca, sr. dr. Joaquim Manuel Ruela, que tem largos anos de aturado e bom serviço.

Parece que se fará uma sindicancia ao comissariado de policia civil deste distrito.

Em torno do districto.—Na freguezia de Loureiro, Azemeis, um tal Francisco Sucata, negociante de porcos, tanta geropiga e aguardente bebeu, que teve de ser conduzido em maca para casa, onde expirou poucas horas depois.

No logar do Silveiro, Oliveira do Bairro, houve no domingo á noite uma dezordem, da qual saíu ferido com uma valente cacetada na cabeça, João Francisco Duarte, conhecido por João do Lameiro.

Vai entrar novamente em laboração a antiga fabrica de vidro do Covo, para o que já ali se encontram bastantes operarios.

Na estação do caminho de ferro da Mourisca, brincava, junto á linha, um filho do sr. Joaquim

Augusto dos Santos, chefe daquela estação, quando vem sobre éla um vagon, que a mataria se a criança se não desvia tão rapidamente. Ficou, entretanto, entre o vagon e o cais. Feriu-se ainda assim, mas não inspira cuidado.

Contra a tosse.—Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo conselho de saude publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e que tem concorrido.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Pathé.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Despronuncia

O Supremo-tribunal negou hontem, por maioria, provimento ao recurso do ministerio publico junto da Relação do Porto, contra a despronuncia dos presos politicos desta cidade, dr. Jaime Silva, dr. Fernandes Rangel, Firmino Fernandes, Antonio Ferreira e Eduardo Barboza, que assim foram julgados isentos de culpa no caso do *complot* local.

O despacho do Supremo-tribunal tem ainda os dez dias da lei durante os quaes os presos aguardarão que ele passe em julgado para serem postos em liberdade.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material — Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá informações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação.

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

Noticias militares

Esteve em Aveiro, no goso licença, o capitão de cavalaria 7 sr. Antonio Melo Pinto Gusmão Calheiros.

— Regressou no sabado da carreira do tiro na Gafanha um contingente de recrutas de infantaria 24 sob o comando do tenente Campos Figueiras que ali tinha ido receber instrução do tiro, marchando para ali uma outra sob o comando do capitão sr. Rosa Martins.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXVII

Catalogo provisorio

TESOURO

Par de galhetas de cristal com ornatos de aplicação de prata dourada, com seu prato correspondente, tambem de prata dourada. Seculo XVII

Pertenceu ao convento de Jesus.

Grupo de madeira pintada e dourada representando Sant'Ana e Nossa Senhora. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Alfinete de peito, de prata com pedras. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Par de cireaes de prata.

Irmãdade de Santa Joana Princeza.

Fragmento de colar de prata com pedras. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Missal encadernado em veludo carmezim com cantos e fechos de prata lavrada e relevada—Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Sá

Rosario de filagrana de oiro com cruz e pingente da mesma filagrana e fios de perolas, pendentes deste ultimo. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Fragmentos de talha da tribuna da egreja de S. Francisco de Coimbra. Seculo XVIII.

Hoje em poder da Comissão paroquial da Vera-cruz.

Adreço de prata com ametistas e diamantes, formado de broche e brincos. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Quatro castiçaes de prata de banqueta de altar. Seculo XVIII.

Pertenceram ao convento de Jesus.

Imagem de Santa Rita. Escultura em madeira

Pertenceu ao convento das Carmelitas.

Vestido de santa, de renda de oiro e prata. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Cruz peitoral de prata dourada.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Ciborio de prata dourada, copa e base lisas.

Pertenceu ao convento das Carmelitas.

Vaso de prata em forma de coração, tendo no centro uma coluna e uma corda.

Pertenceu ao antigo convento de Jesus.

Duas colunas de castanho, em espiral (salomonicas) com capiteis corintios sobre bases de madeira entalhada, pintada e dourada. Seculo XVIII.

Faziam parte do retabulo do altar mór da demolida capela de S. João.

Medalha de filagrana de oiro com a cruz da ordem de Cristo esmaltada nas duas faces. Seculo XVI.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Colar de prata ornado de diamantes. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Quatro misulas em castanho, obra de talha do seculo XVIII.

Da demolida egreja de Nossa Senhora da Madre de Deus, de Sá.

Misula em castanho. Obra de talha, do seculo XVIII.

Da demolida egreja de Nossa Senhora da Madre de Deus, de Sá.

Véu de calix de lhama de prata encanastrada com ramos bordadas a fio de oiro, palheta e lantejoulas, tendo uma orla de folhagens e flores, e um vaso a cada canto. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Mitra de lhama branca profusamente bordada a oiro, com pedras. Seculo XVIII.

Pertenceu á Sé da diocese aveirense.

Grupo de dois anjos de azas abertas, de castanho, sustentando um medalhão entalhado que deve encaixalhar as armas da Princesa Santa Joana.

Da demolida capela de S. João.

Véu de pixide de lhama branca ricamente bordada a fio de oiro.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Dois turibulos de prata tendo no corpo superior as armas da Princeza Santa Joana gravadas. Seculo XIX.

Irmãdade de Santa Joana Princeza.

Duas navetas de prata com sua colher. Tem as armas da Princeza Santa Joana gravadas. Seculo XIX.

Irmãdade de Santa Joana Princeza.

Par de brincos com diamantes. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Crucifixo de madeira. Belo estudo anatomico de origem nacional.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Tres pequenas jarras chinezas, da familia mandarina. Seculo XVIII.

Perteceram ao antigo convento de Jesus.

Bacia oblonga e jarro de agua ás mãos, de prata, tendo este gravado no bojo o brazão de armas da Prinzeza Santa Joana: escudo em lisonja, partido em pala, na parte direita as quinas e na esquerda uma corôa de espinhos com a orla dos castelos,

Irmãdade de Santa Joana Princeza.

Crucifixo de pau santo e marfim, com a base entalhada. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento das Carmelitas.

Predela do retabulo do altar-mór da demolida capela de S. João.

Florão de castanho, em talha, do teto da capela-mór da demolida egreja de Nossa Senhora da Madre de Deus, de Sá.

Custodia de prata dourada com o hostiario resplandecente. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento das Carmelitas.

Grande resplendor de prata, da imagem de Santa Joana Princeza.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Resplendor de prata da imagem de S. Domingos.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Resplendor de prata. Os raios uns são direitos, outros ondeados alternadamente.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Pequeno baculo de prata, formando a crossa a cruz da ordem dominicana.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Dois relicarios de folha de prata abolhada. Seculo XVIII.

Pertenceram ao convento de Jesus.

Anel abacial de prata com pedra roxa.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Marques Gomes.

Mala-da-provincia

Coimbra, 13.

O nosso presado amigo e distinto aluno das faculdades de direito e teologia, sr. Manuel Gonçalves Cerejeira, realisou no domingo ultimo a segunda conferencia na Sé-catedral com extraordinaria assistencia.

O sr. Bispo-conde assistiu.

— Com grandes enchentes têm sido representadas pela companhia do teatro «Ginasio de Lisboa» as peças *Rei dos gatunos*, *Vinte dias á sombra*, *O pataco falso*, *Os direitos da mulher* e revista em um ato *Ao correr da fita...*

O desempenho destas peças, especialmente da primeira, agradou muitissimo.

Hoje devem ser representadas as peças *Casamento-simulado* e a *Receita do Mourisca*.

— Estão sendo usados pelos academicos uns interessantes bonets de veludo preto, com uma pequena fita do lado esquerdo, da côr da faculdade em que os estudantes se acham matriculados. Foi bôa a ideia e devia ser seguida por todos os estudantes do paiz.

— Não tem havido aulas na faculdade de direito nestes dois dias ultimos, em virtude dos concursos para lentes, que se estão realisando.

— Na segunda-feira houve uma reunião dos alunos do periodo transitorio da faculdade de direito, afim de ser apreciado o procedimento da comissão que foi a Lisboa conferenciar com o sr. ministro do interior, ácerca dos exames de estado creados pela nova reforma. Presidiu a aluna dr. D. Regina Quintanilha, que a certa altura se viu obrigada a encerrar a sessão por esta decorrer tumultuosa.

Encerrada a sessão, houve ainda discussão acalorada, a ponto de se envolverem em desordem os estudantes Moreira de Almeida e Leite da Silva, ficando este ultimo muito ferido.

— O tempo melhorou, mas os campos do Mondego ainda continuam inundados.

Mortos

Sucumbiu, a final, aos estragos da tuberculose, o sr. dr. Antonio Vitor Lemos da Rocha, meritissimo juiz de direito na comarca de Albergaria-a-velha, e genro do considerado capitalista, sr. João José da Silva Guimarães.

Foi um magistrado dignissimo, pois era homem sabedor e um carater austero e grave. Possuia uma grande ilustração e sobre tudo um passado jenerosissimo.

A toda a familia do saudoso extinto, em cujo numero se encontra o sr. dr. José do Vale Guimarães, sua esposa e filho, daqui endereçamos a manifestação do nosso profundo pezar.

Archivo do "Campeão,,

A caça—O fasciculo que temos presente e que está em distribuição, é ilustrado com trinta magnificas gravuras representando aspetos dos jogos olympicos, o caçador Domingues de Oliveira, caçadas em Porto Henrique e na Mailana, diversos tipos de gatos bravos, falcões de caça— o nebri, o sacre e o gerifalte,—coudelaria da Fonte Boo, hipismo, tipos de caçadores indios, e do Brazil, lugre Alfredo, dromedarios, pelicanos, etc. O texto é egualmente variado e muito interessante como se depreende do seguinte sumario: os jogos alympicos, pelo dr. Henrique Anachoreta; A. D. de Oliveira por Albino Guimarães; Apontamentos de um cacarreta, por João de Almeida Neto; O gato bravo, por E. A. Monteverde; Tratado das aves de caça, por Mestre Giraldo; Hygiene do cavalo, por J. P. Freire de Campos; A caça no Brazil, por V.; Viagem a Marrocos, por H. dos Passos Freitas; Peregrinação das aves, por D. F. Ferreira; Caçadores historicos, por Manuel Ruela Valente; Ecos; Livro geneologico; Nomenclatura. E' um bom numero.

Ano agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Albergaria-a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100 centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880; Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(67)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VI

O conde da Fé

Angela declara que se esta carta chegar ás minhas mãos, é porque seu filho não tem outro protetor além de mim, e ao mesmo tempo suplica-me que o proteja. A confiança que mereci á pobre senhora obriga-me a constituir-me seu protetor, Daniel. Vamos, pois, falar com a franqueza de dois bons amigos.

O conde tomou um golo de café, e como Daniel se conservava calado, continuou:

— Não tenho grande fema de filantropo. Julgam-me scetico e egoista; mas pouco me importa o que dizem os maldizentes, porque tenho sempre encontrado por cada homem ajuizado, com idiotas.

Depois de acender um charuto, o conde proseguiu:

— E' de crer que tenha alguns estudos?

— Cursei as aulas de direito até ao quarto ano.

— Bem; concluirá a formatura e será advogado.

E' impossivel, sr. conde; sou muito pobre.

— Bem sei que não é rico, e que vem a Madrid procurar um pouco de protecção para alcançar uma posição nesta sociedade de incredulos. Tudo isto me diz sua mãe na carta; porem eu não tenho familia e possuo uma fertura que dificilmente poderei devorar; portanto, o meu amigo terminará o seu curso.

— Não compreendo, sr. conde, replicou Daniel, verdadeiramente comovido, ou antes não me atrevo a acreditar nas palavras que se dignou dirigir-me.

— Cuida que sou capaz de zombar da desgraça?

— Perdôe-me se o ofendi com as minhas duvidas; é que a desagradavel sena que se passou em casa do general Lostan amargurou-me por extremo o coração.

— Sei de quanto é capaz o sr. marquez del Radio; mas nunca se esqueça de que o general Lostan é um nobre de hontem, ainda eivado dos seus habitos plebeus, e que os meus pergaminhos remontam ao tempo das cruzadas.

E o conde da Fé, soltando uma gargalhada, que Daniel julgou bem fóra de proposito, ajuntou:

— Mas não é esta a ocasião propria para falar da minha arvore genealogica. Ocupemo-nos do mais importante, isto é, do futuro.

— Está então disposto a proteger-me? perguntou Daniel ainda duvidoso.

— De tal modo, respondeu o conde com um sorriso satanico, que ha de chegar a julgar-se um dos personagens das *Mil e uma noites*.

— Minha boa mãe enganou-se ao acreditar nos sentimentos generosos do general Lostan, mas não assim com v. ex.ª, cujas palavras veem radicar-me a esperança que julgava perdida.

— Nada ha de extraordinario no que vou fazer em seu favor; meus paes tiveram o trabalho de deixar-me uma grande riqueza, e sinto-me velho para a poder devorar. E depois, eu estimava sua mãe como se fosse minha irmã; quando eu era rapaz, prestou-me alguns de esses serviços de que nunca deve esquecer-se uma alma generosa. Mas deixemos o passado e ocupemo-nos do presente, O senhor é pobre e acha-se sósinho no mundo; eu sou rico e não tenho nenhum parente que seja meu herdeiro.

O conde fitou o orfão, como se desejasse perscrutar-lhe o sentir intimo, e perguntou laconicamente:

— Quer ser desde este momento meu filho?

Esta pergunta produziu no coração de Daniel o efeito de uma descarga eletrica. Aquela proposta parecia-lhe um sonho. Que moveria o conde da Fé a dizer-lhe «quer ser meu filho?» Seria ele porventura seu pae?

Num instante se agitaram mil ideias na mente de Daniel.

(*Continua*).

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Asirakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

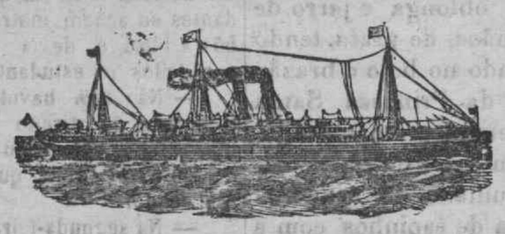
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — Bijouterias

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, em 1 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

DANUBE, em 8 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

DANUBE em 9 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados pa a venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1,5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, o teres sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500